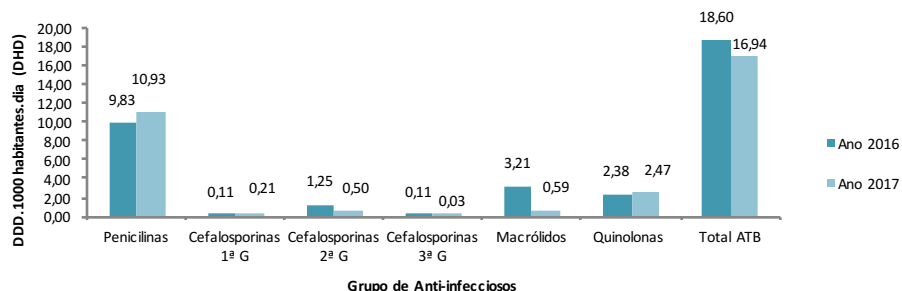
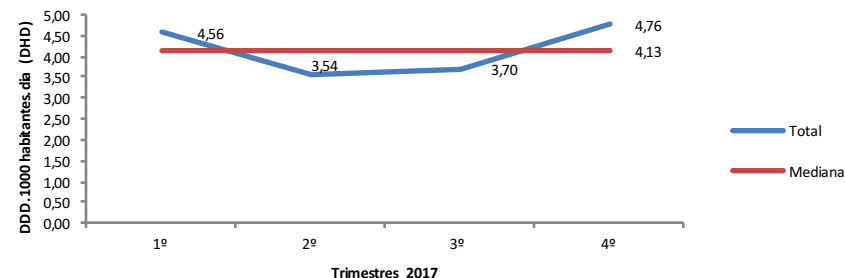


Análise Global da Utilização (DHD)

Evolução do consumo de Anti-infecciosos (I) 2016-2017

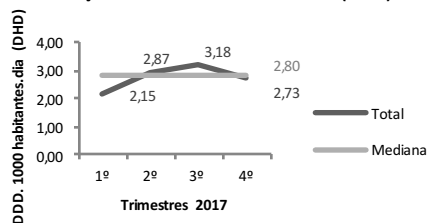


Evolução do consumo de Anti-infecciosos (I)

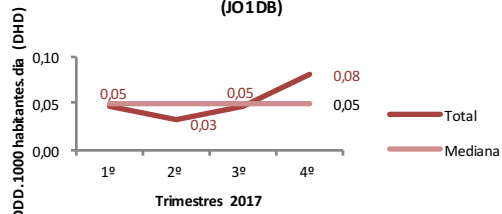


Utilização de Penicilinas, Cefalosporinas, Macrólidos e Quinolonas (DHD)

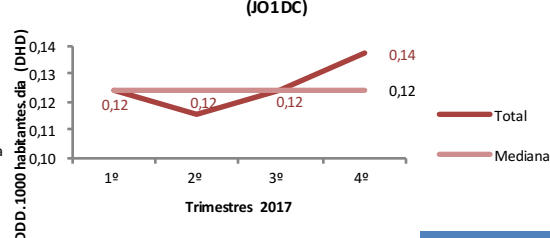
Evolução do consumo de Penicilinas (JO1A)



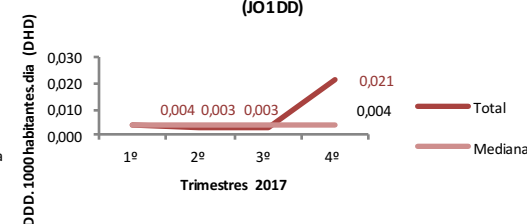
Evolução do consumo de Cefalosporinas de 1ª Geração (JO1DB)



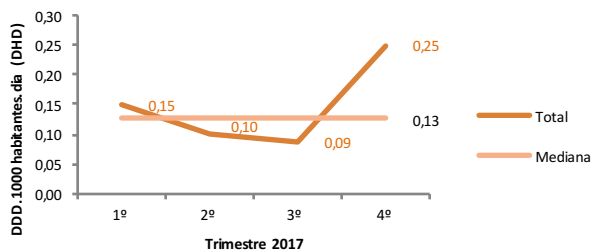
Evolução do consumo de Cefalosporinas de 2ª Geração (JO1DC)



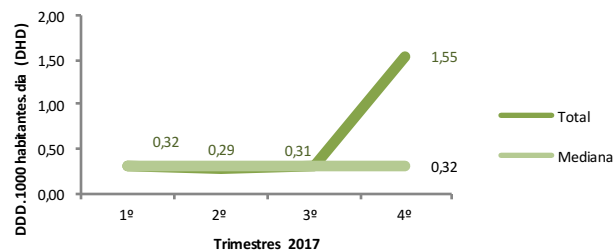
Evolução do consumo de Cefalosporinas de 3ª Geração (JO1DD)



Evolução do consumo de Macrólidos (JO1FA)



Evolução do consumo de Quinolonas (JO1M)



Observações da CFT - RAM

- Registou-se no período 2016 - 2017 uma diminuição no consumo total de anti-infecciosos. As classes onde se registaram maior aumento de consumo, foram a das Penicilinas e das Quinolonas;
- Em 2017, o consumo de Anti-infecciosos foi maior no 1º e 4º trimestre, podendo estar relacionado com a maior incidência de infeções respiratórias, nesta altura do ano;
- Entre as Penicilinas, a mais utilizada foi a combinação Amoxicilina/Ácido clavulânico, embora se esperasse que fosse a Amoxicilina, por esta ser a 1ª linha de tratamento das infeções respiratórias, no adulto e na criança;
- Registou-se um consumo elevado de Quinolonas, apesar do seu uso estar restrito e indicado na terapêutica de 2ª linha, da maioria das infeções da comunidade.
- Recomenda-se a restrição de antibióticos apenas às infeções bacterianas e o cumprimento das Normas da DGS do tratamento das infeções da comunidade.